



## **REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

**Sua Excelência Primeiro- Ministro;**

**Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;**

**Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**

**Veneranda Presidente do Tribunal Administrativo;**

**Digníssima Procuradora-Geral da República;**

**Digníssimo Provedor de Justiça;**

**Suas Excelências Antigos Presidentes da República;**

**Distintos Membros do Governo;**

**Respeitada Família Mocumbi**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

Foi com profunda dor e consternação que, na manhã do pretérito dia 25 de Março, fomos abalados pela triste notícia da partida para a eternidade do Dr. Pascoal Manuel Mocumbi, membro fundador da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e antigo Primeiro-Ministro da República de Moçambique, após prolongada doença, a escassos dias de 10 de Abril, dia da celebração do seu 82º aniversário natalício.

Moçambicano de invulgar estatura, o Dr. Mocumbi preencheu o nosso imaginário ao longo de cerca de quarenta e oitos anos de independência nacional como homem de várias e nobres facetas: patriota dedicado, nacionalista engajado, combatente da luta de libertação nacional, médico comprometido e político.

Muito cedo, na flor da sua juventude, abdicou dos seus privilégios e iniciou a sua vida política, engajando-se na luta do Povo moçambicano pela sua libertação.

Dr. Mocumbi foi membro da direcção do Núcleo de Estudantes Secundários Africanos de Moçambique-NESAM e, em 1961, juntamente com outros jovens moçambicanos fundaram a União Nacional dos Estudantes Moçambicanos (UNEMO), onde se tornou, sucessivamente, Secretário-Geral e Vice-Presidente desta organização estudantil.

Na epopeia da luta pela independência de Moçambique, o nome do Dr. Mocumbi está indelevelmente associado ao grupo de jovens pioneiros fundadores da FRELIMO, acto a que presenciou aos 25 de Junho de 1962, ido da Universidade de *Poitiers*, França, onde estudava medicina, depois da sua fuga de Lisboa no ano anterior, na companhia do seu grande amigo Joaquim Alberto Chissano e dezenas de nacionalistas angolanos.

Sob a direcção do Presidente da FRELIMO, Dr. Eduardo Chivambo Mondlane, Pascoal Manuel Mocumbi chefiou, em meados dos anos 60, o Departamento de Informação e Propaganda da FRELIMO.

De 1965 a 1967 O Dr. Mocumbi representou a FRELIMO na Argélia, onde promoveu os ideais da luta pela independência de Moçambique, assegurou o fortalecimento das relações de amizade e apoio incondicional daquele País à causa da luta pela libertação de Moçambique, tornando-se um dos primeiros obreiros da “diplomacia de libertação”, cujos fundamentos seriam úteis poucas décadas depois, quando exerceu o prestigiado cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros.

A sua acção no domínio diplomático da Frente de Libertação de Moçambique foi realizada em coordenação, não só com as solidárias autoridades argelinas, como também com a Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP), organização génese da CPLP, criada em 1961, em Rabat, Marrocos, que mais tarde transferiu o seu bureau de coordenação para a capital argelina.

Na sua actividade político-diplomática em Argel, também interagiu intensamente com numerosas organizações políticas de todo o mundo, particularmente com os movimentos de libertação da África Austral (ANC, SWAPO, ZAPU, etc.), com os agrupamentos anti-fascistas e contra ditaduras da América Latina, de Portugal e de Espanha.

No decurso dessa interacção, ele pôs em prática os princípios da política externa da FRELIMO, assentes na solidariedade e unidade do movimento de libertação nacional, na diversificação de relações, no não-alinhamento e na equidistância em relação ao conflito sino-soviético.

Se no início da década de 1960 Pascoal Mocumbi interrompeu os seus estudos para se dedicar à libertação de Moçambique do jugo colonial, nos últimos anos da mesma década cessou a função de representante da FRELIMO em Argel para concluir o seu curso de medicina, desta vez na Universidade Lausanne, na Suíça.

O Dr. Pascoal Mocumbi regressa a Moçambique já independente formado em medicina, com especialização em obstetrícia e ginecologia, profissão que exerce em Maputo e Beira, antes de ser nomeado Ministro da Saúde pelo saudoso Presidente Samora Moisés Machel, cargo que ocupou de 1980 a 1987.

Como Ministro da Saúde destacou-se pela sua especial atenção à saúde materno-infantil, tendo introduzido o curso de enfermagem materno-infantil de nível básico em Moçambique;

Promoveu a criação e formação de técnicos de cirurgia, contribuindo para a melhoria dos serviços de obstetrícia e de cirurgia na nossa Pátria, tendo sido, igualmente, no seu mandato neste pelouro que o Governo aprovou o Regulamento das Carreiras Técnico-Científicas de Saúde.

Dada a sua paixão pela investigação na saúde, foi Membro Fundador do Centro de Investigação em Saúde da Manhica, onde chegou a ocupar o cargo de Presidente.

Destacado médico, mesmo com as suas inúmeras ocupações governamentais, o Dr. Mocumbi foi co-autor na publicação sobre Práticas Obstétricas e de Intervenções em Obstetrícia.

Poliglota, o Dr. Mocumbi retorna à área de política externa e diplomacia, com a qual se familiarizara nos primórdios da luta de libertação de Moçambique, ao exercer o importante e prestigiado cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros de 1987 a 1994, período em que a prioridade número um da política externa moçambicana era o alcance da paz e reconciliação nacional.

Este objectivo, que constituía o interesse nacional primordial de Moçambique, levou o Ministro dos Negócios Estrangeiros a visitar, frequentemente, capitais internacionais de grande relevo e influência nos vários cantos do mundo.

O seu humanismo reforçado pela profissão de médico e a sua sensibilidade diplomática granjeada durante a diplomacia de libertação, colocaram-no como a escolha certa para a direcção e implementação da política externa moçambicana, porta-voz de Moçambique no plano externo e interlocutor de grande responsabilidade e confiança para os complexos desafios dessa época.

Aos seus interlocutores africanos, asiáticos, americanos e europeus o Dr. Mocumbi explicou sempre com clarividência e firmeza a necessidade da paz e reconciliação nacional no nosso País, face à guerra de desestabilização levada a cabo pelo regime do apartheid da África do Sul contra o nosso País, que destruiu infraestruturas sócio-económicas, provocou centenas de milhares de mortos e mais de um milhão e meio de deslocados e refugiados.

Assinado o Acordo Geral de Paz entre o Governo de Moçambique e a Renamo, em Roma, Itália, a 4 de Outubro de 1992, O Dr. Mocumbi explicou ao mundo o significado daquele entendimento.

Coube, também, ao Dr. Pascoal Mocumbi na qualidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros Dr. Pascoal Mocumbi anunciar à comunidade internacional, o que classificou de maior desafio do Governo de Moçambique no processo de paz e reconciliação nacional: a implementação do programa de desarmamento, desmobilização e reintegração dos soldados, ao mesmo tempo que se procedia ao repatriamento e reassentamento de mais de um milhão e meio de refugiados.

Como Ministro dos Negócios Estrangeiros o Dr. Pascoal Mocumbi trabalhou com afinco e determinação com o parceiro principal na implementação do Acordo Geral de Paz: a Organização das Nações Unidas (ONU).

Outro marco importante desse processo, foi o envolvimento do Dr. Mocumbi na organização e na realização das primeiras eleições gerais, em finais de

Outubro de 1994, cujos resultados deram a vitória eleitoral ao Partido Frelimo e ao Presidente Joaquim Chissano.

Em reconhecimento das suas extraordinárias qualidades de liderança, o Dr. Mocumbi foi nomeado ao cargo de Primeiro–Ministro da República de Moçambique, função que desempenhou com elevado mérito e distinção, numa altura em que o país enfrentava grandes desafios no quadro do Programa de Reabilitação Económica e Social e da transição para a democracia multipartidária.

De recordar que o Dr. Mocumbi foi também Deputado da Assembleia Popular.

Com o desaparecimento físico do Dr. Mocumbi, Moçambique perde um dos seus melhores filhos, um patriota dedicado à causa de Moçambique e do seu povo, dirigente dedicado, metódico, exigente consigo próprio e com os outros.

Sempre foi professor e educador para os seus quadros de direcção e colaboradores, contribuindo na sua preparação e capacitação profissional para melhor servirem o País.

Em todos os sectores e instituições distinguiu-se pelas suas qualidades de uma liderança inigualável e transparente, orientada para resultados, colocando sempre em primeiro lugar os interesses de Moçambique.

Em reconhecimento da sua especial dedicação, determinação e cometimento à causa da independência, soberania, integridade territorial e desenvolvimento sustentável de Moçambique, foi galardoado com as seguintes Medalhas Ordem Eduardo Mondlane do 1º Grau; Veterano da Luta de Libertação Nacional e Trabalho Socialista.

A nível internacional, foi igualmente galardoado com honras de Grão Cruz-Ordem de Bernardo e O'Higgins, do Chile e Ordem Grande Cruzeiro do Sul, do Brasil.

Foi homenageado pela Rede de Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos pela sua contribuição para o Aborto Seguro;

Em 2021, foi distinguido como Patrono do Alto Prémio EDCTP – Prémio Pascoal Mucumbi, pela sua contribuição ao Mundo na investigação científica em saúde para a erradicação de doenças endémicas; e

Em 2022, foi galardoado na Conferência Alusiva ao Dia Internacional do Aborto Seguro como uma das personalidades que se evidenciaram na luta para o direito a aborto seguro em Moçambique

Desempenhou o cargo de Alto Representante da Parceria para Ensaios Clínicos da Europa e Países em Desenvolvimento - *European and Developing Countries Clinical Trials Partnership* (EDCTP);

Foi Embaixador de Boa-Vontade da Organização Mundial da Saúde, para a Saúde Materna, Recém-nascida e Infantil para a Região Africana;

Sua Excelência Dr. Pascoal Mocumbi, o seu nome ecoará para sempre nas nossas mentes e corações ora destroçados com a sua partida para a eternidade.

A declaração, pelo Governo, de dois dias de luto nacional e da realização de cerimónias oficiais constitui uma demonstração do reconhecimento da sua obra e exaltação dos altos serviços prestado pelo Dr. Pascoal Mocumbi, à Pátria moçambicana.

Resta-nos dizer OBRIGADO! Acolhemos o seu legado como uma bússola orientadora da direcção a seguir.

Neste momento de profunda dor e consternação, apresentamos à família Mocumbi as nossas mais sentidas condolências e solidariedade.

Que a sua alma descanse em eterna paz. Até sempre Dr. Pascoal Mocumbi.

**Maputo, 28 de Março de 2023**